

A. DA COSTA LIMA

Instituto Nacional de Estatística e Agricultura

NOTAS SOBRE ALGUNS SABETINEOS

V O
Kerri Davis
18/XII/1944

reposit of Kerri Davis
~~reposit of Kerri Davis~~

NOTAS SOBRE ALGUNS SABETINEOS

A. DA COSTA LIMA

Ha muito que não me ocupava com o estudo dos nossos mosquitos, não obstante parecerem-me sempre atraentes quaisquer investigações feitas com esses maldosos bichinhos, talvez porque tenham exercido influencia decisiva no começo da minha carreira, desviando-me definitivamente da medicina para a entomologia.

Embora não desejando incursionar pelos dominios da Culicidologia, hoje brilhantemente explorados por varios especialistas patricios, vejo-me, entretanto, forçado a faze-lo, examinando alguns dos nossos sabetineos, principalmente para verificar dois erros que teria cometido, ambos apontados por LANE e CERQUEIRA em seu recente trabalho sobre esse grupo de Culicideos.

Segundo verificação desses autores, *Miamyia pintoi* Costa Lima, 1933, é identico a *Wyeomyia (Wyeomyia) oblita* (Lutz, 1904) e a especie que considerei como *Miamyia (Miamyia) arthrostigma*, não é *Dendromyia arthrostigma* Lutz, 1905 e sim a *Wyeomyia codiocampa* Dyar e Knab, 1907.

Para LANE e CERQUEIRA, *arthrostigma* é o mosquito que todos conhecem com o nome de *Wyeomyia bromeliarum* Dyar & Knab, 1906.

Incidem, assim, no mesmo erro cometido por DYAR em seu livro (1828), apesar de já ter chamado atenção para essa falha.

Antes de passar ao exame dessas especies devo dizer o que me parece razoavel respeito à *Miamyia*.

EDWARDS (1932) reunio *Miamyia* a *Wyeomyia* Theobald, 1901.

Todavia, tratando das larvas desse subgenero, adota a opinião que manifestei em 1930, dizendo:

«A few (such as *W. hosautos*, = *symmachus* and *W. bromeliarum*) have a lateral chitinous plate on the eighth segment, and these might perhaps be placed in a separate subgenus *Miamyia*».

Reconheceu, assim, a necessidade de se separar em subgenero distinto as especies cujas larvas apresentam os dentes do 8.º segmento reunidos numa placa esclerosada.

Não vejo razão para não se manter *Miamyia*, pelo menos como subgenero, não só por esse caracter, mas, principalmente, pelo aspecto espinhoso das larvas e pelos conspicuos processos laterais do 8.º tergito do abdomen do macho, providos de robustas cerdas.

Tais caracteres observam-se nas seguintes especies:

Wyeomyia (Miamyia) oblita (Lutz, in Borroul, 1904).

Wyeomyia (Miamyia) arthrostigma (Lutz, 1905).

Wyeomyia (Miamyia) serrata (Lutz, 1905).

Wyeomyia (Miamyia) hosautos Dyar & Knab, 1907.

Wyeomyia (Miamyia) lutzi Costa Lima, 1930.

Wyeomyia (Miamyia) limai Lane & Cerqueira, 1942.

(*Miamyia codiocampa*, Cerqueira, in Pinto, 1940, nec Dyar & Knab, 1907).

***Wyeomyia (Miamyia) oblita* (Lutz, 1904)**

Dendromyia oblita Lutz, in Borroul, 1904, Mosq. Brasil, Catalogo, 15: chave 6.

Lutz, 1905, Impr. Med., 13: 270.

Peryassú, 1908, Cul. Bras.: 298.

Surcouf-Rincones, 1911, Dipt. Vuln. Venez.: 263.

Miamyia pinto Costa Lima, 1930, Mem. Inst. Osw. Cruz, 24: 191.

Wyeomyia (Wyeomyia) oblita, Lane & Cerqueira, 1942, Arq. Zool., 3: 562, est. 15, figs. 99-103; est. 49, fig. 330; est. 63, figs. 388-389.

LUTZ baseou a sua descrição em dois machos criados de larvas encontradas em «tabúas», em São Paulo.

Quando descrevi a *Miamyia pinto*, um desses exemplares achava-se com NEIVA, o outro, si não se acha no Instituto Adolpho Lutz, em S. Paulo, provavelmente perdeu-se.

Na coleção de LUTZ, só encontrei um exemplar femea, em pessimas condições de conservação, com a indicação «*Dendromyia oblita* Lutz, Goyaz, A. Neiva col.»

O exemplar típico, que se achava com NEIVA, ha pouco devolvido ao Instituto por LANE e CERQUEIRA, foi-me agora mostrado por OLIVEIRA CASTRO.

Comparando a genitalia do mesmo com a de *pintoii*, posso tambem dizer que ambas são de uma mesma especie.

Wyeomyia (Miamiya) arthrostigma (Lutz, 1905)

Em artigo publicado em 1930 escrevi o seguinte:

«Dyar, na synonymia de *bromeliarum*, incluiu tambem a *Dendromyia arthrostigma* Peryassù, 1908.

Diga-se de passagem que a especie não é de Peryassù e sim de Lutz, que a descreveu em 1905 (Imprensa Medica, XIII 16, p. 311-312) e, a julgar pela minuciosa descripção deste autor, tem-se a impressão de que se trata de uma especie diferente de *luteoventralis*, não só pelas manchas articulares bem caracteristicas, como pela morphologia da larva, a qual, como se lê na descripção especifica de Lutz e segundo elle pessoalmente me informou, têm o tegumento espinhoso e os «styli-praeorales» de fórma singular (?).

Como se perdeu o typo de *arthrostigma* e não havendo um unico exemplar na colleção do Instituto, mantenho-a na subgenero *Dendromyia*, até que, com novo material, se possa definitivamente julgar se deve nelle permanecer, ou ser incluída em outro subgenero de *Wyeomyia*.»

Em trabalho ulterior, resolvendo definitivamente a questão da identidade de *arthrostigma*, fixei o typo da especie, guardado na colleção do Instituto Oswaldo Cruz no vidro n. 926.

O trecho desse trabalho é o seguinte:

«Tendo mostrado o equívoco de Dyar em considerar *Dendromyia arthrostigma* Lutz, 1905, synonymo de *Wyeomyia bromeliarum* e, considerando uma larva indeterminada, descripca e figurada por Peryassù (p. 358, fig. 57 do seu livro sobre os nossos culicídeos) e por elle designada como sendo da subfamília *Dendromyinae*, sugeri, na parte final daquelle artigo, a possibilidade da mesma — que me pareceu pertencente ao subgenero *Miamiya* — ser a larva de *arthrostigma* Lutz, passando, assim, esta especie para o genero *Miamiya*. Foi apenas uma idéa que me occorreu, em parte baseada nas considerações então expostas, porém sem grande fundamento, pois, até o momento em que escrevi o mencionado artigo, não lograra encontrar nas colleções do Instituto um unico exemplar *arthrostigma*.

Ha pouco tempo, examinando uma colleção de mosquitos, guardada no laboratorio de Lutz, vi, entre outras especies determinadas por esse pesquisador, um exemplar fixado, ao lado de um rotulo, com a indicação escripta á machina: «*Dendromyia arthrostigma* Lutz.» Preso ao alfinete, encontrei um pequeno rotulo, escripto a tinta, com a seguinte informação: «Proveniente de larva de taquara (larva espiculada e desenhada).»

Parecendo-me que o mesmo havia sido escripto pelo Dr. Arthur Neiva pedi ao meu collega Dr. Cezar Pinto que escrevesse a Neiva, enviando-lhe o rotulo em duvida, para vêr se nelle reconhecia a sua letra e, no caso afirmativo, se podia dizer se a «larva espiculada e desenhada», a que o mesmo se referia, era ou não a que fôra desenhada por Castro Silva e figurada por Peryassú (vid. reprodução photographica do desenho de Castro Silva na estampa LXIII). Em carta de 14 de Agosto, Neiva respondeu a Cezar Pinto declarando que o rotulo fôra por elle escripto, provavelmente entre 1907 e 1908, correspondendo o mesmo a fig. 57 da descripção ás pags. 358 do livro de Peryassú.

Tendo encontrado esse rotulo fincado no mesmo alfinete em que se acha montado o exemplar de *arthrostigma*, sou levado a acêditar que este tenha sido criado da referida larva, descripta e figurada por Peryassú, confirmando-se, assim, a idéa que anteriormente suggerira, de ser essa larva de *arthrostigma*.

Lutz apresentou para esta especie a seguinte descripção:

(MACHO)

«Comprimento total 4 para 4 1/2 mm., sem a tromba que mede pouco menos de 2 mm., sendo mais curta do que o abdomen.

Tromba — Apex entumescido; escamas iridescentes, em cima muito escuras com brilho esverdeado azulado, em baixo mais claras e quasi brancas na raiz.

Palpos — Muito curtos, com escamas escuras em cima e brancas em baixo; quando estão torcidos, como no macho descripto, o branco se mostra em cima.

Antennas — Pouco menores que a tromba, muito plumosas; os verticillos com brilho esbranquiçado, os pellos mais finos quasi brancos: flagellos com aneis brancos perto das articulações; torus e clypeus ochraceos, mas com brilho branco muito pronunciado como tambem a frons.

Occiput — Escamas brancas na margem dos olhos; esta orla vae-se alargando lateralmente até confluir com as escamas brancas da região mental; pelo resto, as escamas são chatas, espatuladas e de côr escura, mas com iridescencia apagada, principalmente em verde azulado; no vertex ha dois pellos curvados, bastante grossos, escuros mas com brilho de ouro: outros eguaes na margem posterior do occiput e na anterior mediana do mesonotum.

Lobulos prothoracicos — Escuros em cima, em baixo branco-nacaradoe, sendo as côres eguaes ás da cabeça; ha tambem pellos com brilho dourado.

Mesonotum — Coberto de escamas divergentes, um pouco salientes, obovaes e compridas, de côr cinzenta azulada de pombo e brilho furtacôr apagado; na margem anterior são muito alongadas e de côr muito clara com brilho branco: depois de cahidas as escamas vê-se que o fundo do thorax é castanho um pouco ennegrecido: percebem-se tres estrias longitudinais mais lisas e escuras.

Pleuras — Cobertas de escamas branco-nacaradas, parecidas ás do mesonotum, extendendo-se tambem sobre as coxas.

Scutellum — Escamas eguaes ás do mesonotum; o lobo medio com cerca de 6 pellos grossos, compridos e com brilho dourado; outros eguaes acham-se em maior numero nos lobos lateraes e se extendem até em cima da raiz das azas.

Metanotum — Ochraceo, ennegrecido no meio, com um tufo sub-apical de pellos dourados bastante numerosos.

Abdomen — Base lateralmente comprimida; a parte posterior alargada e comprimida no sentido dorso-ventral; escamas espatuladas, imbricadas, de

côr olivacea ennegrecida, em cima; em baixo branco-nacaradas em parte, com brilho de ouro muito pallido na linha mediana; no 6.º segmento são alongadas e bastante salientes; o 1.º estreito, saliente e com numerosos pellos; o 8.º muito estreito em baixo com a mesma côr do de cima; este e o 9.º densamente cobertos dum tufo de pellos amarellos.

Pernas — Em cima côr uniformemente escura com reflexos azulados e esverdeinados, em baixo mais clara com brilho de bronze; todos os joelhos são marcados por pontos claros, que correspondem a escamas alongadas de côr pallida com brilho branco ou dourado; o mesmo, porém menos distinctamente, se observa nas articulações tibio-metatarsianas e em todas as outras da perna posterior; ultimos dois pares posteriores com escamas bronzeadas claras do lado de cima; os metatarsos posteriores mais compridos que as tibias correspondentes. Unhas dos pés anteriores desiguaes, porém inermes, dos pés posteriores iguaes e muito miudas.

Azas — Escamas lateraes, compridas e estreitas, principalmente na metade inferior das nervuras; no apex tornam-se espatuladas com a ponta arredondada e, até em parte, asymmetricas; 1.ª cellula forqueada comprida, 3 vezes mais que o pedunculo; a 2.ª mais curta, com a base mais perto da aza e pouco maior que o pedunculo; veias *a* e *b* formam um angulo obtuso aberto para a raiz da qual *e* se approxima por pouco mais do seu comprimento.

(FEMEA)

Distingue-se pelas antenas pouco menos plumosas, unhas iguaes e caracteres sexuaes do ultimo segmento. O tufo terminal é menos desenvolvido e a fórmula geral do abdomen achatada em cima, formando a face dorsal com as duas lateraes um prisma triangular de angulos arredondados.

Esta especie pouco se distingue das outras dendromyias e wyeomyias, e todas têm o lado dorsal de côres escuras com reflexos apagados e o lado ventral pallido.

Os generos dendromyia e wyeomyia parecem dever ser fundidos em um, por falta de caracteres bastante distinctivos. O de Wyeomyia é mais antigo, mas era constituido por especies muito heterogeneas, como mostra o estudo dos machos. Por tudo isso parece conveniente manter o genero dendromyia que não dá lugar a enganos, sendo tambem de mais facil pronuncia.

A nossa especie conhece-se mais facilmente pelas manchas articulares, claras. A larva que vive nas taquáras é bem caracterizada pela pelle espinhosa e pela fórmula singular dos styli-praeorales.

Concordando a descripção acima com o que se observa no exemplar determinado como *D. arthrostigma* da colleção de Lutz e não sendo esse especimen um dos cotypos de Lutz — porvavelmente perdidos — porquanto foi colhido por Neiva entre 1907 e 1908, designo-o neotypo de *arthrostigma*.

Embora dispensavel uma redescripção da especie, procurarei, nas linhas que se seguem, frisar alguns dos mais interessantes caracteres especificos, mostrando tambem porque se deve considerar no genero *Miamyia*, subgenero *Miamyia*.

No desenho da larva de *arthrostigma*, vê-se claramente, de cada lado do 8.º uromero, uma escama fortemente esclerosada (pente siphonal), provida, no bordo posterior, de grandes espinhos. Ora, nas larvas de *Miamyia*, só se têm observado semelhante estrutura exclusivamente nas do subgenero *Miamyia* (*codiocampa*, *hosautos* e *Lutzi*). Das especies até agora incluidas neste subgenero, falta apenas conhecer a larva de *serrata* Lutz, porém, é de esperar que nella haja tambem a referida escama. Assim, bastaria a observação dessa estrutura para justificar a inclusão da especie no genero *Miamyia*, aliás plenamente confirmada pelo exame do exemplar adulto. De facto

nelle a disposição e fórma das escamas das azas e a implanação das cerdas sternopleuraes inferiores, distinctamente abaixo da margem superior do esclerito metasternal lateral, indicam que se trata realmente de uma especie de *Miamyia*.

Não ha duvida que, pelo principal caracter especifico assignalado por Lutz (manchas brancas nas articulações do joelho, tibio-metatarsicas e dos tarsos posteriores) é possivel distinguir-se *arthrostigma* das demais especies de *Miamyia*. Ha, todavia, um outro caracter, não frisado por Lutz, a meu ver, muito mais evidente que aquelle. Como em *serrata* Lutz, *codiocampa* Dyar & Knab e *Lutzi* Lima, as côres das faces dorsal e ventral do abdomen de *arthrostigma* não são lateralmente separadas em linha recta. Porém, emquanto que naquellas especies a côr pallida ventral se separa lateralmente da escura dorsal em uma linha denteada, em *arthrostigma*, a separação é irregular, notando-se que a côr prateada ventral prolonga-se dorsalmente ao longo do bordo posterior de alguns dos uromeros, sem, todavia, attingir a linha mediana. De modo que, examinando-se o abdomen pela face dorsal, vê-se perfeitamente, no bordo posterior do 4.º e, principalmente, do 5.º e 6.º urotergitos, faixas de escamas prateadas, relativamente largas, pois occupam quasi a metade do comprimento de cada um desses segmentos, que se interrompem pouco antes da linha mediana dorsal.

Ora, uma tal disposição, que me conste, só se observa na especie *Petrocchia* Shannon & Del Ponte. Esta especie, descripta pelos autores em 1297, sob o nome *Miamyia Petrocchia*, foi re-descripta no ultimo livro de Dyar (1928), com esse mesmo nome, porém, sem indicação do subgenero a que pertence. E o principal caracter especifico, assignalado na chave de Dyar, para a distincção das varias especies de *Miamyia*, é serem as pernas medias as unicas que apresentam os tarsos com escamas brancas em baixo, na metade apical do 2.º, no 3.º e no 4.º articulos. Exactamente este mesmo caracter tambem se nota na fema de *arthrostigma*. E, como pelos demais caracteres, as duas especies são praticamente identicas, acho que *Miamyia Petrocchia* deve ser incluída na synonymia de *Miamyia (Miamyia) arthrostigma*.

Considerarei, pois, o referido exemplar — neotipo de *arthrostigma* — pelas seguintes razões:

- 1.º — Por ser o unico que encontrei na coleção de LUTZ, com aquella designação, por ele impressa à maquina, em rotulo fixado ao lado do exemplar.
- 2.º — Por ter tambem preso ao alfinete um pequeno rotulo com os seguintes dizeres, escritos a mão pelo Dr. ARTHUR NEIVA — «Proveniente de larva de taquara (larva espiculada e desenhada).»
- 3.º — Por ter NEIVA confirmado que o aludido exemplar fora obtido de larva cujo desenho se acha no livro de PERYASSU (pag. 57), de acordo, portanto, com as indicações dadas por LUTZ em seu trabalho original e com as que me transmitio pessoalmente.

Fixado em tais condições esse neotipo, a validade do mesmo só poderia ser anulada, se na coleção de LUTZ fosse encontrado material, seguramente típico, diferente daquele espécimen, rotulado por LUTZ e NEIVA como *arthrostigma*.

É como já havia provado ser *bromeliorum* um mosquito cujas descrições, do adulto e da larva, absolutamente não correspondem ao que foi descrito por LUTZ (*arthrostigma*), procurei verificar porque LANE e CERQUEIRA, em seu magnífico trabalho, consideraram o mosquito que mostrei ser *arthrostigma*, não a espécie de LUTZ e sim *codiocampa*.

Examinando o material de LUTZ, que se achava sob minha guarda, certamente os citados autores tiveram o ensejo de estudar um exemplar macho, por mim determinado, em abril de 1930, como *Wyeomyia (Miamiya) codiocampa*, com as indicações «Petropolis, de taquara, da velha coleção do Instituto, guardado no frasco n. 500, com a terminalia e a pupa montados nas laminas 1086 e 1087. Provavelmente comparando-o com o exemplar neotipo de *arthrostigma*, descobriram tratar-se de uma mesma espécie, daí terem chegado àquela conclusão, que agora ratifico. É possível que esse exemplar, que determinei como *codiocampa*, seja o paratipo macho sobre o qual Lutz baseou a sua diagnose, porém, como isso é duvidoso, o exemplar que designei com neotipo de *arthrostigma* Lutz (= *codiocampa* Dyar e Knab, 1907), pelo exposto, continua a ser o neotipo da espécie.

Eis as principais indicações das duas espécies:

Wyeomyia (Miamiya) arthrostigma (Lutz, 1905)

Dendromyia arthrostigma Lutz, 1905, Impr. Med., 13:311.

Wyeomyia (Wyeomyia) codiocampa Dyar & Knab, 1907, Jour. N. Y. Ent. Soc., 15:209.

Miamiya (Miamiya) arthrostigma, Lima, 1930, Mem. Inst. Osw. Cruz, 24:35, 118.

Wyeomyia (Wyeomyia) codiocampa, Lane & Cerqueira 1942, Arq. Zool., 3:569.

Wyeomyia (Wyeomyia) bromeliorum Dyar & Knab, 1906

Dendromyia Inteovalis Theobald, 1903, Mon. Cul., 3:318 (nec Theobald, 1901).

Wyeomyia bromeliarum Dyar & Knab, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19:138.

Wyeomyia espartana Dyar & Knab, 1905, Proc. Biol. Soc. Wash., 19:140.

Wyeomyia panamena Dyar & Knab, 1907, Jour. N. Y. Ent. Soc., 15:210

Wyeomyia drapetes Dyar & Knab, 1909, Smiths. Misc. Coll., 52:264.

Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis, Lima, 1930, Mem. Inst. Osw. Cruz, 24:35.

Wyeomyia (Wyeomyia) bromeliarum, Edwards, 1930, Bull. Ent. Res., 21:544.

Neste trabalho, Edwards, considerando a duvida suscitada pelas considerações feitas em meu trabalho anterior, verificou haver no material de *luteoventralis*, examinndo por Theobald, pelo menos duas especies distintas, a do exemplar tipico — a verdadeira *Dendromyia luteoventralis* — e a do exemplar de Trinidad, mui provavelmente *bromeliarum*, conforme sugeri.

Wyeomyia (Wyeomyia) arthrostigma, Lane & Cerqueira, 1942, Arq. Zool., nec Lütz, 1905.

Quando escrevi o trabalho de 1930. *petrocchiaae* pareceu-me identica a *arthrostigma*. Como mostraram LANE e CERQUEIRA e como posso agora verificar, examinando uma femea cotipo gentilmente cedida por DEL PONTE em 1935, trata-se de mosquito completamente diferente.

***Wyeomyia (Wyeomyia) medioalbipes* Lutz, 1904**

e

***Wyeomyia (Wyeomyia) telestica* Dyar & Knab, 1906**

THEOBALD, em 1903 (Monogr. Cul., 3:317), descreveu *quasilu-teoventralis* de um especimen apanhado na Guiana Inglesa pelo Dr. Low, em Moranhauma, Rio Barina e Rio Demerara.

Em 1907 (Monogr. Cul., 4:617), referindo-se a um novo exemplar apanhado pelo Dr. Rowland em Nova Amsterdam (Guiana Inglesa), chamou atenção para algumas diferenças observadas na côr do revestimento do ventre, mais palida que nos especimens tipicos. Estes, a julgar pelas investigações feitas por BONNE-WEPSTER e BONNE (Ins. Ins. Mens., 9:11), perderam-se. Quanto ao exemplar femea de Nova Amsterdam, segundo esses autores, difere notavelmente da des-

crição de *quasiluteoventralis*, por ter as pernas medias marcadas de branco. Daí dizerem que o inseto talvez seja a *Wyeomyia oblita* Lutz, porem nada concluíram, por se achar o exemplar muito estragado. Provavelmente, baseando-se no aspecto desse unico exemplar de *quasiluteoventralis*, DYAR (1928), concluiu, pela identidade de *Wyeomyia telestica* Dyar & Knab, 1906 e *quasiluteoventralis*.

Pelo exposto, acho que sendo *quasiluteoventralis* atualmente irreconhecível, deve ser deixada no grupo das *species inquirendae*.

LANE e CERQUEIRA reuniram *telestica* e *medioalbipes* Lutz (provavelmente igual a *oblita* dos autores (nec *oblita* Lutz), = *fallax* Bonne-Wepster & Bonne, 1919, num só especie.

Entretanto, comparando-se as figuras da pupa de *medioalbipes*, apresentado por PERYASSÚ e reproduzida por THEOBALD (1900), com a de *telestica*, apresentada por LANE e CERQUEIRA, ve-se imediatamente que a parte apical nas duas é inteiramente diferente. A de *medioalbipes*, aliás de acordo com o que se lê na descrição de PERYASSÚ, é «sem *palhetas natatorias*».

Na coleção de LUTZ ha 2 exemplares, incluidos no espaço em que se acha um rotulo escrito a maquina com os dizeres «*Dendromyia medioalbipes*».

Um deles (♀), com o rotulo «Itaguahy», é o unico que corresponde à descrição original de LUTZ para *medioalbipes*. O outro (♀), com o rotulo «Xerem», tem as pernas medias unicolores, não sendo, portanto, *medioalbipes*.

De acordo com as considerações feitas por BONNE WEPSTER e BONNE em seu livro (pag. 119), que consideraram *oblita* (nec *oblita* Lutz, 1904), ou *fallax*, extremamente proxima, porem, diferente de *telestica*, e em face das diferenças que indiquei, penso que se deve manter as 2 especies separadas, como se segue, até que possam ser esclarecidas definitivamente as duvidas suscitadas.

Wyeomyia (Wyeomyia) medioalbipes Lutz, 1904

Wyeomyia medioalbipes Lutz, in Borroul, 1904, Mosq. Bras., Catal.: 14; chave: 6; quadro: 3 e nota 3.

Wyeomyia argyrotarsis Lutz, in Borroul, 1904, Mosq. Bras., Quadro: 3; nota 3 (nomen nudum).

- Dendromyia medio-albipes*, Lutz, 1905, Impr. Med., 13:289.
- Dendromyia oblita* Theobald, 1907, Mon. Cul, 4:612, fig. 281.
- Dendromyia quasiluteoventralis*, Theobald, 1907, Mon. Cul., 4:607.
- ? *Dendromyia medioalbipes*, Peryassú, 1908, Cul. Bras. : 303, fig. 53.
- ? *Dendromyia oblita*, Theobald, 1910, Mon. Cul., 5:587 (nec Lutz, 1904),
menos a fig., que é de *oblita* Lutz.
- Dendromyia medioalbipes*, Theobald, 1910, Mon. Cul., 5:588, 593, fig. 259
- Dendromyia mitcheli*, Surcouf & Gonzalez—Ricones, Dipt. Vuln. Venez.,
262 (nec *mitcheli* Theobald, 1905).
- Dendromyia oblita*, Dyar, 1910, Ins. Ins. Mens., 7:128, 131.
- Wyeomyia fallax* Bonne-Wepster & Bonne, 1919, Ins. Ins. Mens., 7:110.
- Wyeomyia oblita*, Bonne-Wepster & Bonne, 1921, Ins. Ins. Mens., 9:10.
(nec *oblita* Lutz, 1904),
- Wyeomyia oblita*, Dyar, 1924, Ins. Ins. Mens., 12:116.
- Wyeomyia (Dendromyia) quasiluteoventralis*, Bonne-Wepster & Bonne,
1925, Mosq. Surin.: 107.
- Wyeomyia (Wyeomyia) oblita*, Bonne-Wepster & Bonne, 1925 Mosq.
Surin. : 118.
- Wyeomyia (Wyeomyia) oblita*, Dyar, 1928, Mosq. Amer. : 41.
- Wyeomyia (Wyeomyia) oblita*, Edwards, 1932, Gen. Ins., 194:85.

Wyeomyia (Wyeomyia) telestica Dyar & Knab, 1906

- Wyeomyia telestica* Dyar & Knab, 1906, Jour. N. Ent. Soc., 14:227, 230.
- Wyeomyia abascanta* Dyar & Knab, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35:65.
- Wyeomyia abia* Dyar & Knab, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35:65.
- Wyeomyia abascanta*, Howard, Dyar & Knab, 1915, Mosq. No. & Centr.
Amer. W. I., 3:78, est. 4, fig. 19.
- Wyeomyia abia*, Dyar & Knab, 1915, Mosq. No. & Cent. Amer. & W. I.
3:112; est. 89, figs. 284.
- Wyeomyia telestica*, Howard, Dyar & Knab, 1915, Mosq. N. & Centr.
Amer., & W. I., est. 3:137, est. 4, fig. 24, est. 91, fig. 292.
- Dendromyia quasiluteoventralis* e *abia*, Dyar, 1919, Ins. Ins. Mens.
17:124.
- Diphalarange abascanta*, Dyar, 1919, Ins. Ins. Mens., 7:126, 128.
- Wyeomyia telestica*, Dyar, 1919, Ins. Ins. Mens., 7:130.
- Dendromyia quasiluteoventralis*, Bonne-Wepster & Bonne, 1921, Ins.
Ins Mens. 9:11 (exemplar de Nova Amsterdam).
- Wyeomyia quasiluteoventralis*, Dyar, 19.4, Ins. Ins. Mens., 12:113, 115.
- Wyeomyia telestica*, Dyar, 1924, Ins. Ins. Mens., 2:115.

- Wyeomyia (Wyeomyia) quasiluteoventralis*, Dyar & Shannon, 1924, Jour. Wash. Acad. Sci., 14:480.
- Wyeomyia (Wyeomyia) abia*, Bonne-Wepster & Bonne, 1925, Mosq. Surin. : 120.
- Wyeomyia (Wyeomyia) telestica*, Bonne-Wepster & Bonne, 1925, Mosq. Surin. : 124, fig. 5.
- Wyeomyia (Wyeomyia) quasiluteoventralis*, Dyar, 1928, Mosq. Amer. : 40, est. 7, fig. 20.
- Wyeomyia (Wyeomyia) quasiluteoventralis*, Edwards, 1932, Gen. Ins., 19485.
- Wyeomyia (Wyeomyia) quasiluteoventralis*, Lane & Cerqueira, 1942, Arq. Zool., 13:557, est. 12, figs. 78-81; est. 49, fig. 328; est. 63, fig. 386.

Wyeomyia (Dendromyia) personata (Lutz, 1904)

A especie foi descrita por LUTZ, de 2 machos e 8 femeas, todos de S. Paulo, uns apanhados em mata de serra e outros obtidos de larvas encontradas em taquaras da mesma região.

Pelas descrições de LUTZ, THEOBALD e BONNE-WEPSTER e BONNE (a destes baseada no exame dos cotípos guardados no British Museum), verifica-se que, em *personata*, as pernas posteriores apresentam o 4º e o 5º articulos tarsais brancos em baixo. É, pois, facil distinguir-se de *personata* a *Wyeomyia aporonoma* Dyar & Knab, 1906, que tem o 5º articulo branco em baixo e o quarto somente branco na parte basal; daí a parte branca dos tarsos posteriores apresentar-se interrompida por uma area escura.

Examinando a genitalia de um dos cotípos de LUTZ, THEOBALD (Mon. Cul. IV:615), assim a descreveu :

«Genitalia with short thick basal lobes narrowed apically (cone-shaped) with a long row of closely set long flattened hairs; apex of basal lobe with a few chaetae only; claspers long, with a lamellate side area near the acute apex, other structures in figure.»

BONNE-WEPSTER & BONNE, 1921 (Ins. Ins. Mens., 9:11), reexaminando a preparação da genitalia estudada por THEOBALD, disseram:

«The side piece is moderate, attenuated at the apex; insertion of clasp filament apical. On the side piece a long ridge of numerous long wavy hairs. Basal lobes setose.

t. XV, n. 4, 31 de Dezembro de 1948.

Clasp filament slender, long, a triangular widening with a flattened spine at one of its angles and a slender branch near the base. Harpes broad, inner edge thickened, curving at tip and slender hairs present on one margin. Unci forming a basal cone. Basal appendages low, each bearing four or three small hairs.»

Por esta redescricao, pela figura 282 de THEOBALD (IV:613), pelas descrições e pela figura da gonapofise de *brucei*, bem como pelo exame de um exemplar tipico de *brucei* (femea), guardado na coleção Oswaldo Cruz (N. 2211; sup. 5; vidro 41), parece-me certo concluir ser *brucei* a verdadeira *personata* de LUTZ e de THEOBALD.

Quanto a *personata* de LANE e CERQUEIRA (nec LUTZ), é, sem duvida, a *aporonoma* de DYAR, especie cuja validade é aqui restabelecida.

Na coleção do [Instituto] não encontrei exemplares da verdadeira *Dendromyia personata*.

Ha entretanto, 2 exemplares, seguramente de *D. aporonoma*, ambos determinados como *Dendromyia personata*, um (♀) apanhado a 18-IX de 1912 em Goiás, a 20 leguas da capital, por NEIVA, outro de Blumenau (Santa Catarina) apanhado por LUTZ, as IV-1931.

Eis as principais indicações relativas às 2 especies:

Wyeomyia (Dendromyia) personata (Lutz, 1904)

Dendromyia personata Lutz, in Bourroul, 1904, Mosq. Braz. : 22; catal. 15, chave : 6.

Theobald, 1104, Mon. Cul. : 4:613, figs. 282, 283, (menos a estampa IX).

Peryassú, 1908, Culic. Bras. : 297, fig. 54.

Theobald, 1910, Mon. Cul., 5:592, fig. 258.

Surcouf & Gonzales-Rincones, 1911, Dipt. Vuln. Venez. : 259.

Triamyia personata, Bonne-Wepster & Bonne, 1921, Ins. Ins. Mens., 9:11.

Prosopolepis (Triamyia) personata, Dyar & Shannon, 1924, Jour. Wash. Acad. Sci., 14:482.

Wyeomyia (Triamyia) personata, Bonne-Wepster & Bonne, 1955, Mosq. Surin. : 131.

Dendromyia (Triamyia) personata, Dyar, 1927, Mosq. Amer. : 76.

Wyeomyia (Dendromyia) personata, Edwards, 1932, Gen. Ins., 194:88.

Wyeomyia brucei Del Ponte & Cerqueira, 1928, Rev. Ent., 8:231.

Wyeomyia (Dendromyia) brucei, Lane & Cerqueira, 1942, Arq. Zool., 3:598, est. 24, figs. 156-159; est. 51, fig. 340, est. 62, figs. 410, 411.

Wyeomyia (Dendromyia) aporonoma Dyar & Knab, 1906

Dendromyia (Triamyia) aporonoma, Dyar, 1928, Mosq. Amer. : 75 (Neste trabalho encontram-se todas as referencias bibliograficas anteriores).

Wyeomyia (Dendromyia) aporonoma, Edwards, 1932, Gen. Ins., 194:87;
Wyeomyia (Dendromyia) personata, Lane & Cerqueira, 1942, Arq. Zool., 3:601, est. 24, figs. 160-163, est. 61, fig. 342; est. 68, figs: 414, 415.

THEOBALD, no mesmo volume (IV) em que descreveu e figurou a genitalia de *Dendromyia personata*, apresentou, no fim da obra (est. IX), uma fotomicrografia da parte apical do abdomen de «*Dendromyia personata*».

Apesar da estampa não estar muito perfeita, pode verificar-se, entretanto, que a genitalia fotografada foi, seguramente, a mesma que serviu para a confecção da figura 293, isto é, da genitalia do mosquito que THEOBALD, nesse volume, considerou como «*Limatus durhami*», nec *Limatus durhami* Theobald, 1901, como se verá adiante.

THEOBALD, criando o genero *Limatus*, 1901 (Mon. Cul. 2), baseou-o na especie *Limatus durhami*, descrita de varias femeas apanhadas por DURHAM no Pará.

Mais tarde (1903, Mon. Cul. :3:33), recebendo outros exemplares do Rio de Janeiro enviados por SIMOND e por LUTZ, pode descrever o macho, assinalando o aspeto caracteristico da proboscida e fazendo breve referencia á genitalia. Entretanto, em 1907 (Mon. Cul., 4:627), recebendo novo material enviado por GOELDI, do Pará e julgando tratar-se da sua especie, fez nova redescrção do macho de *L. durhami*, representando a genitalia na figura 293 e na fotomicrografia da est. 9, ha pouco referida.

Baseando-nos principalmente na caracterisação das especies de *Limatus* feita por HOWARD, DYAR & KNAB (1915;41), no trabalho de ROOT, em que são representadas as proboscidas dos machos de *durhami*, *assuleptus* e *hoffmani*, no de SENEVET e ABONNENC, que estudaram cuidadosamente a genitalia de *durhami*, e no de OLIVEIRA CASTRO, contendo a descrição de *L. flavisetosus*, podemos garantir que esta ultima especie corresponde precisamente a que foi referida por THEOBALD no volume IV da sua monografia.

Portanto, deve-se incluir, na sinonimia de *Limatus flavisetosus* Castro, 1935, *Limatus durhami* Theobald, 1910., Mon. Cul., 5:627, fig. 293 e est. IX, nec Theobald, 1901.

BIBLIOGRAFIA

- BONNE-WEBSTER & BONNE, C. 1919 — Notes on South American mosquitoes in the British Museum. *Ins. Ins. Menstr.*, 9:6,121.
1925 — Mosquitoes of Surinam.
- BOURROUL, C. 1804 — Mosquitos do Brasil.
Bahia: Officinas Typ. Oliveira Costa.
- CASTRO, G. M. DE O. 1935 — Estudo sobre uma especie de *Limatus* que se cria em buraco de pau.
Rev. Dep. Nac. Prod. Anim., 2:143-51, 2 ests.
- DYAR, H. G. 192 — A revision of the American Sabethini of the Sabethes group by the male genitalia.
Ins. Ins. Menstr., 9:114-142, est. 5.
1923 — The mosquitoes of Panama (Diptera)
Ins. Ins. Menstr., 11:167-186.
1924 — A note on *Wyeomyia* Theobald (Diptera: Culicidae).
Ins. Ins. Menstr., 12:113-117.
- DYAR, H. G. & SHANNON, R. C. 1924 — The subfamilies, tribes and genera of American Culicidae.
Jour. Wash. Acad. Sci., 14:472-486.
- DYAR, H. G. 1928 — The mosquitoes of the Americas.
- EDWARDS, E. W. 1932 — Fam Culicidae, in *Gen. Ins.*, 194 p.
- HOWARD, DYAR & KNAB. 1912-1915 — The mosquitoes of North and Central America and the West Indies.
Carnegie Instit. Washington, 2, 3.
- LANE, J. & CERQUEIRA, N. L. 1942 — Os Sabetineos da America (Diptera: Culicidae).
Arq. Zool., 3:473-849.
- LIMA, A. DA COSTA. 1930 — Nota sobre *Wyeomyia* (*Dendromyia*) *luteoventralis* Theobald, 1901.
Mem. Inst. Osw. Cruz, 24:35-39, ests. 16-18, figs. 1-10.
1930 — Sobre especies do genero *Miamyia*, subgenero *Miamyia* (2a nota).
Mem. Inst. Osw. Cruz, 24:187-194, ests. 16-63, figs. 1-10.
- PERYASSÚ, A. G. 1908 — Os Culicideos do Brasil.
Rio de Janeiro: Leuzinger.
- PINTO, C. 1940 — Mosquitos do Rio Grande do Sul.
Porto Alegre: Typ. Gundlach, 52, p., 6. ests, 14 figs.
- ROOT, F. M. 1927 — Note on the mosquito fauna of the Republic of Haiti.
Amer. Jour. Hyg., 7:466-469, figs. 1-4.
- SENEVET, G. & ABONNENC, E. 1939 — Les moustiques de la Guyane Française. III.
Arch. Inst. Past. Alger., 17:247-281, fig. 1-16.
- THEOBALD, F. W. 1902 — A monograph of Culicidae, 2.
1903 — Idem, 3.
1907 — Idem, 4.
1910 — Idem, 5.